

CONSELHO DE CONTRIBUINTES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Acórdão: 5.453/21/CE Rito: Ordinário
PTA/AI: 01.001130099-23
Recurso de Revisão: 40.060151869-16, 40.060152018-42 (Coob.)
Recorrente: Vidraçaria Irmãos Paiva Ltda
IE: 001078385.00-18
AGC Vidros do Brasil Ltda. (Coob.)
IE: 002373372.01-80
Recorrido: Fazenda Pública Estadual
Proc. S. Passivo: Marcelo Braga Rios/Outro(s), Lucilene Silva Prado/Outro(s)
Origem: DF/Contagem - 1

EMENTA

RESPONSABILIDADE TRIBUTÁRIA - SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA – REMETENTE – CORRETA A ELEIÇÃO - SOLIDARIEDADE. Correta a eleição da Coobrigada, remetente das mercadorias, para o polo passivo da obrigação tributária, nos termos do disposto no art. 12 da Parte 1 do Anexo XV do RICMS/02. Inalterada a decisão anterior. Mantida a decisão anterior.

SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA - FALTA DE RETENÇÃO E DE RECOLHIMENTO DE ICMS/ST - PROTOCOLO/CONVÊNIO. Constatou-se a falta de retenção e de recolhimento de ICMS/ST em relação às operações com mercadorias elencadas na Parte 2 do Anexo XV do RICMS/02 (vidros e espelhos), conforme redação vigente no período autuado. Exigências de ICMS/ST e Multa de Revalidação prevista no art. 56, inciso II c/c o § 2º, inciso II, ambos da Lei nº 6.763/75. Crédito tributário reformulado pelo Fisco. Infração caracterizada. Entretanto, deve-se decotar da base de cálculo do ICMS/ST, os valores relativos ao PIS e a COFINS, uma vez que já se encontram incluídos no preço das mercadorias e, ainda, abater do imposto ora exigido o ICMS/ST destacado e recolhido nas saídas das mercadorias ora autuadas. Mantida a decisão anterior.

Recursos de Revisão conhecidos à unanimidade e não providos por maioria de votos.

RELATÓRIO

A autuação versa sobre a falta de recolhimento do ICMS devido por substituição tributária em relação às operações com mercadorias elencadas no Anexo único do Protocolo ICMS nº 32/09, bem como no item 18 (vigente até 31/12/15) e subitens 33 a 38 e 80 do Capítulo 10 (vigente a partir de 01/01/16), ambos da Parte 2 do Anexo XV do RICMS/02, no período de janeiro de 2014 a junho de 2017.

Exigências de ICMS/ST e Multa de Revalidação prevista no art. 56, inciso II, c/c § 2º, inciso II, ambos da Lei nº 6.763/75.

A 3ª Câmara de Julgamento, em decisão consubstanciada no Acórdão nº 23.648/21/3ª, julgou parcialmente procedente o lançamento, nos termos da reformulação do crédito tributário efetuada pela Fiscalização às fls. 220/230 e, ainda, para excluir da base de cálculo do ICMS/ST os valores relativos à PIS e COFINS (já incluídos no valor dos produtos) e abater do ICMS/ST ora exigido os valores de ICMS/ST destacado e recolhido nas saídas subsequentes das mercadorias. Vencidos, em parte, os Conselheiros Victor Tavares de Castro (Revisor) e Thiago Álvares Feital, que ainda excluía o saldo de ICMS Operação Própria (apurado pelo sistema de débito e crédito), em relação às citadas mercadorias e o Coobrigado do polo da obrigação tributária. Pela Impugnante Vidraçaria Irmãos Paiva Ltda, sustentou oralmente o Dr. Marcelo Braga Rios e, pela Impugnante AGC Vidros do Brasil Ltda., sustentou oralmente o Dr. Breno Bassoli e, pela Fazenda Pública Estadual, a Dra. Edrise Campos.

Inconformadas, as Recorrentes Vidraçaria Irmãos Paiva Ltda e AGC Vidros do Brasil Ltda interpõem, tempestivamente e por seus procuradores regularmente constituídos, os Recursos de Revisão de fls. 356/359 e 364/383, respectivamente, requerendo, ao final, seu conhecimento e provimento.

Em sessão realizada em 09/07/21, acorda a Câmara Especial do CCMG, em preliminar, à unanimidade, em conhecer dos Recursos de Revisão. Ainda, em preliminar, à unanimidade, em deferir o pedido de vista formulado pelo Conselheiro Carlos Alberto Moreira Alves, nos termos da Portaria nº 04, de 16/02/01, marcando-se extrapauta para o dia 23/07/21, ficando proferidos os votos dos Conselheiros Marcelo Nogueira de Moraes (Relator) e Gislane da Silva Carlos que davam provimento ao Recurso nº 40.060151869-16 - Vidraçaria Irmãos Paiva Ltda e, quanto ao Recurso nº 40.060152018-42 - AGC Vidros do Brasil Ltda, lhe davam provimento parcial para excluir do polo passivo da obrigação tributária o coobrigado AGC Vidros do Brasil Ltda. O Conselheiro Marcelo Nogueira de Moraes (Relator) excluía, ainda, o saldo de ICMS Operação Própria (apurado pelo sistema de débito e crédito), em relação às mercadorias destinadas à industrialização. Os Conselheiros Eduardo de Souza Assis (Revisor), Cindy Andrade Moraes e Geraldo da Silva Datas negavam provimento a ambos os Recursos. Pela Recorrente Vidraçaria Irmãos Paiva Ltda, sustentou oralmente o Dr. Marcelo Braga Rios e, pela Fazenda Pública Estadual, o Dr. Célio Lopes Kalume.

DECISÃO

Superadas as condições de admissibilidade capituladas no art. 163, inciso I do Regulamento do Processo e dos Procedimentos Tributários Administrativos - RPTA, estabelecido pelo Decreto nº 44.747/08, uma vez que a decisão recorrida foi tomada pelo voto de qualidade, é cabível o presente Recurso de Revisão.

Cumprido de início ressaltar que, nos termos do art. 168 do RPTA, o Recurso de Revisão admitido devolve à Câmara Especial o conhecimento da matéria nele versada.

Analisando-se o mérito dos presentes Recursos de Revisão e considerando-se que os fundamentos utilizados pela 3ª Câmara de Julgamento foram também adotados na presente decisão, ficam ratificados, na íntegra, os termos constantes do

CONSELHO DE CONTRIBUINTES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Acórdão nº 23.648/21/3ª, conforme autoriza o art. 58 do Regimento Interno do CCMG, aprovado pelo Decreto nº 44.906 de 26/09/08, c/c Deliberação nº 01/17 do Conselho Pleno do CCMG.

Em razão da aplicação da Portaria nº 04, de 16/02/01, deu-se prosseguimento ao julgamento anterior realizado em 09/07/21. ACORDA a Câmara Especial do CCMG, em preliminar, à unanimidade, em conhecer dos Recursos de Revisão. No mérito, quanto ao Recurso nº 40.060151869-16 - Vidraçaria Irmãos Paiva Ltda., por maioria de votos, em lhe negar provimento. Vencidos os Conselheiros Marcelo Nogueira de Moraes (Relator) e Carlos Alberto Moreira Alves, que lhes davam provimento, nos termos do voto vencido. Quanto ao Recurso nº 40.060152018-42 - AGC Vidros do Brasil Ltda., por maioria de votos, em lhe negar provimento. Vencidos os Conselheiros Marcelo Nogueira de Moraes (Relator) e Gislana da Silva Carlos, que lhes davam provimento, nos termos do voto vencido. Designado relator o Conselheiro Eduardo de Souza Assis (Revisor). Participaram do julgamento, além dos signatários e dos Conselheiros vencidos, a Conselheira Cindy Andrade Moraes.

Sala das Sessões, 23 de julho de 2021.

Eduardo de Souza Assis
Relator designado

Geraldo da Silva Datas
Presidente